

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiá - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Estudantes trabalhadores

Por Iris Victória e Rebeca Vitória

Nos dias de hoje, existem muitas pessoas que, por questões de dificuldades econômicas ou para ajudar os pais, pararam os estudos e não voltaram enquanto eram jovens. É provável que muitos deles construíram famílias e, pela complicação de seus afazeres, não recorreram à volta aos estudos.

Entretanto, com o passar do tempo, muita coisa mudou. Atualmente, para conseguir um trabalho, e ter melhores condições de vida, é necessário ter o ensino médio completo. Mas esse processo de qualificação requer esforços.

Como forma de ilustrar essas ideias, entrevistamos um homem de 33 anos que cursava graduação na área de Gestão. Em uma de nossas conversas, ele disse a seguinte frase: "trabalhar e estudar é muito cansativo, mas é prazeroso saber que seus esforços valerão a pena!". É certo que cursar alguma graduação ou curso técnico profissionalizante e até mesmo terminar o segundo grau é necessário para uma boa inserção no mercado de trabalho, mas requer muita disposição.



Foto: Reprodução/Google

Conciliar trabalho e estudo é um grande desafio. Imagine ter responsabilidade com casa, filhos, casamento etc. Tirar tempo de onde não tem é difícil, mas muitas pessoas conseguem ter um intervalo livre para correr atrás de seus objetivos, acreditando que serão recompensados.

Essa é a realidade de muitos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Câmpus Jundiá do turno da noite. São pais ou mães de família, trabalhadores que desenvolvem várias outras atividades ao longo do dia. Apesar dessas dificuldades, eles têm determinação e força de vontade para conseguir o que não puderam há alguns anos.

Tais atitudes são passíveis de grande admiração. Eles, os estudantes, nos mostram que, mesmo com o passar do tempo, nunca é tarde para estudar e correr atrás de seus sonhos. Como uma ação benéfica a toda sociedade, no ano de 2005 foi decretado pelo Governo Federal o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio

na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), facilitando a vida de jovens e adultos que não conseguiram concluir o Ensino Médio.

O dia das mães e o comércio brasileiro

Por Natália Brunheti

O Dia das Mães é um feriado comemorado no Brasil para homenagear as mães. No dia 12 de maio de 1918, foi realizada a primeira celebração desta ocasião, na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Entretanto, somente em 1932 o presidente Getúlio Vargas oficializou o Dia das Mães como um evento comemorativo, sendo celebrado a partir daí na mesma data que usamos até hoje, no segundo domingo do mês de maio.

O período comemorativo tem grande relevância no comércio brasileiro, sendo considerada a segunda melhor época para o mercado, ficando atrás apenas do Natal, em dezembro.

Durante os três primeiros anos da pandemia da Covid-19, que começou em 2020 e teve um controle maior no fim de 2022, ou seja, ainda não chegou definitivamente ao fim, o resultado das vendas não foi o esperado e nem parecido com o dos anos anteriores, todavia, segundo o economista da "Serasa Experian", com a flexibilização das restrições e medidas de proteção contra o coronavírus e a vacinação, as pessoas voltaram aos antigos hábitos de frequentar lojas físicas, o que gerou uma melhora significativa no faturamento das empresas.

De acordo com indicador "Serasa Experian" de atividade do comércio, ao comparar a semana comemorativa do Dia das Mães de 2021 com a de 2022, é perceptível um aumento de 6,9% nas compras em lojas físicas. Esse crescimento no percentual, segundo o mesmo estudo, foi considerado o mais expressivo desde 2012, quando o índice marcou um valor de 7,3%. Já no fim de semana comemorativo de 2022 em paralelo ao de 2021, o acréscimo foi ainda maior, chegando a 7,9%.

Analisando esses valores junto com o fato de que o Dia das Mães é uma data que movimenta muito o comércio, é válido ressaltar que é um ótimo período para vender peças temáticas e diversos tipos de presentes, desde os mais baratos até os mais caros. É uma oportunidade que pode ser explorada tanto por grandes empresas, quanto por microempreendedores, já que o êxito nas vendas, é quase garantido.

Feira de Profissões

Por José Ricardo e Yasmin Cortes

A Feira de Profissões, na E.E. Alessandra C. R. de Oliveira Pezzato - Jundiáí, foi um evento que aconteceu no dia cinco de maio e reuniu diversas escolas técnicas e universidades em um só espaço para que os estudantes tivessem contato com o mundo profissionalizante e conhecer novas áreas de atuação. Durante o evento, as instituições educacionais mostraram seus projetos e cursos, além de realizarem dinâmicas com os alunos.

O nosso Instituto teve a honra de comparecer ao evento e com isso divulgar a construção do novo câmpus, projetos e cursos técnicos. A equipe que participou da feira contou com os servidores José Roberto, Haryanna Sgrilli e Caio Watzeck, da diretora-geral Karina Maretti, do professor de geografia Felipe Lopes e da presidente do grêmio estudantil, Laura Maria Nunes.

Os projetos expostos na feira foram a SARndbox, mais conhecida como Caixa de Areia, juntamente com as estudantes bolsistas Ana Luiza Rocha e Emily Souza, o Arduino com o bolsista José Ricardo e o Jornal InFormAção, representado pela voluntária Anelize Delegá e pelo bolsista Guilherme Castro. Os alunos apresentaram os objetivos e a importância social dos projetos em questão, por meio de apresentações e representações práticas.

Com a divulgação, o câmpus atraiu diversas pessoas que puderam conhecer mais sobre a importância dos nossos projetos e cursos maravilhosos e de qualidade que são ofertados aqui. Caso queiram ter uma experiência completa, o vídeo da feira está no perfil do instagram do Arduino. Aproveitem para assistir e seguir a página! ([@arduinoifspjnd](https://www.instagram.com/arduinoifspjnd)).



Foto: Reprodução/Arquivo

Lei Áurea

Por Giulia Gomes

No dia 13 de maio de 1888, foi sancionada a lei que estabeleceu a abolição da escravidão no Brasil, nominada Lei Áurea. Essa decisão determinou o fim do trabalho escravo no Brasil, dados demonstram que mais de 700 mil escravos conquistaram a sua liberdade, a partir desse documento.

A herdeira do trono brasileiro, princesa Isabel, foi a responsável por conceder a aprovação da lei, em uma situação em que seu pai, o Imperador Dom Pedro II estava fora do país. Destaca-se que a princesa não foi quem tomou a iniciativa em relação a concepção (criação) dessa norma, pois ao aprovar a mesma estava na posição de regente do país, isso faz com que leitores interpretem que a Princesa Isabel foi a fundadora da lei. No entanto, o elaborador dessa ordem foi Rodrigo Augusto da Silva, que assumia o cargo de Senador na época.

A motivação da lei em questão se deu principalmente pelas frequentes fugas de, bancadas por grupos abolicionistas (movimentos com o objetivo de por fim à escravidão). Em suma, resultado de uma pressão vinda tanto dos escravos, quanto da sociedade com ideologias abolicionistas.

O senado, anteriormente, havia implantado três leis que objetivaram a inexistência do trabalho escravo, sendo elas: Lei Eusébio de Queirós, que foi promulgada em 4 de setembro de 1850, com intuito de acabar com o tráfico de escravos, transportados desde a África nos navios negreiros; Lei do Ventre Livre - que é considerada a primeira lei abolicionista, promulgada em 28 de setembro de 1871, em que concedia liberdade, a partir daquela data, para todos os filhos nascidos de ventre escravo; Lei dos Sexagenários, que foi promulgada em 28 de setembro de 1885, a qual previa a liberdade para os escravizados com mais de 60 anos.

Após o anúncio da Lei Áurea os escravos, enfim libertos, buscaram por condições melhores como por exemplo, o trabalho remunerado. Isso se tornou um desafio aos libertos que, por não terem tido acesso à educação, apresentaram dificuldades para conseguirem se integrar em melhores meios.

205 anos de Karl Marx: qual é a importância de seu pensamento?

Por Yasmin Malaquias

Karl Marx nasceu dia 5 de maio de 1818 em Trier, uma pequena cidade da Alemanha, que era na época a Prússia. Sua família era judia de classe média, e seu pai, além de rabino, era advogado, o que influenciou na escolha do curso de Direito na Universidade de Bonn. Decisão que não durou muito, já que, após certo tempo, Marx se transferiu para a Universidade de Berlim, mudando também seu curso, já que tinha criado grande interesse por Filosofia, área na qual se doutorou em 1841.

em 1841. Por encontrar dificuldades no meio acadêmico, Marx tornou-se jornalista, tendo sido redator-chefe do jornal *Gazeta Renana* em 1842.

A partir de 1843, ele morou em alguns países europeus, como Bélgica e França, mas fixou-se na Inglaterra, onde embarcou em uma parceria intelectual com Friedrich Engels (1820-1895), com quem publica o *Manifesto Comunista* (1848). Vale apontar que é Engels quem auxilia financeiramente Marx durante seu período de produção teórica, e também contribui para que sua obra fosse difundida no contexto da época.

Assim, ele publica livros como *O Capital* (1867), *O 18 de brumário de Luís Bonaparte* (1852) e *As lutas de classes na França* (1850). O ponto em comum dessas obras, e também de tudo o que produziu, é a crítica ao capitalismo e o entendimento da história a partir da luta de classes. Segundo Marx, o atual modo de produção é fruto de diversas injustiças e violências que foram chamadas pelo autor de *acumulação primitiva do capital*, mas para ele, o capitalismo terá fim por meio da revolta da classe trabalhadora contra a burguesia. Ela concentra as riquezas e, a fim de continuar no poder, produz desigualdades e injustiças, que circundam aspectos e mecanismos que fazem com que esta classe dominante, que é minoria, se mantenha em um lugar de privilégios, que passam da esfera econômica para esfera política, retirando da classe trabalhadora o domínio de sua atividade, do produto e também, a *mais-valia*. Esse conceito, criado por Marx, explica como o lucro é obtido no processo produtivo: o trabalhador não recebe o equivalente ao valor que ele produz em suas horas de trabalho. Constante que se fazia presente na Revolução Industrial e também na contemporaneidade.

É também importante contextualizar sua produção em seu tempo: naquele período a Europa passava por diversas crises que estavam ligadas à Revolução Industrial, fazendo com que o êxodo rural aumentasse e o número de operários crescesse exponencialmente no país. Ao analisar as relações que se desenvolviam no sistema capitalista, Marx entende o trabalho como algo *ontológico*, ou seja, inerente ao ser humano. Entretanto, este mesmo trabalho passa a mortificar as pessoas no capitalismo.

Mesmo que perseguido, Marx influenciou muitas áreas do saber, que vão da Economia à Filosofia política. Ele também é colocado como um dos pais da sociologia moderna, juntamente com Émile Durkheim e Max Weber, que também estudaram as crises de seu tempo. A importância de seu pensamento está justamente no diagnóstico que fez do sistema econômico vigente desde o tempo de Marx, que mesmo após tanto tempo, segue enfrentando os mesmos problemas e crises.

Ele também contribuiu para a produção científica, principalmente nas humanidades, quando se fala no *materialismo histórico dialético*: tudo pode ser explicado por meio da história material, no plano sensível e não no inteligível, como se pensava anteriormente. Além do mais, sua produção teórica tem grande influência no panorama geopolítico que se desenvolveu a partir do século XX e início do século

XXI, que tem como uma de suas expressões a Revolução Russa (1917).

Apesar de não ser apreciado por muitos, Karl Marx se mostra ainda muito influente no cenário político mundial e principalmente, nas discussões de trabalho. É ele quem, de maneira pioneira, volta o olhar para os operários e tem como resultado disso, um grande ativismo político para pensar a união dos trabalhadores na busca pelos seus direitos, por exemplo. balhadores na busca pelos seus direitos, por exemplo.

Resenha: A pior pessoa do mundo

Por Tales Morales

Indicada ao Oscar na categoria Melhor Filme Internacional, a comédia dramática norueguesa de 2021 “A pior pessoa do mundo”, escrita e dirigida por Joachim Trier, retrata a vida de Julie, uma jovem que está prestes a completar 30 anos e que se encontra na busca pelo sentido da vida e por seu destino.

Para Julie, as possibilidades de carreira são tantas, que quase se perde diante delas: primeiramente escolheu medicina, depois a psicologia e por fim a fotografia. Assim, para se manter financeiramente, ela começa a trabalhar numa livraria. Além disso, as paixões também são incertezas em sua vida, tem vários relacionamentos até encontrar Aksel, um cartunista de 44 anos, com quem inicia um namoro.

Diante disso, as hesitações não param de atingir Julie quando percebe que seu companheiro, Aksel, quer formar uma família, enquanto ela ainda não sabe bem sua finalidade dentro desse relacionamento. A personagem se sente pressionada a decidir rapidamente seu destino, e o pior acontece quando se apaixona novamente, dessa vez por Eivind, um indivíduo tão indeciso quanto ela.

A obra, por mais que seja leve e descontraída, reflete sobre temáticas bastante profundas, principalmente na passagem da adolescência — período que, no aspecto comportamental, estendeu-se nos últimos anos e corresponde ao que a personagem está vivendo — para a vida adulta e tenta discutir o que é necessário para essa transição. Dessa maneira, o filme pode ser relacionado aos estudos do psicanalista Erik Erikson, que resume essa fase em três questões: a escolha de uma ocupação, a adoção de valores nos quais acredita e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória. Todas essas questões são exploradas por Julie no longa-metragem.

Com isso, o filme “A pior pessoa do mundo”, indicado para maiores de 16 anos e disponível na plataforma Mubi, conta com um ótimo elenco e é instigante do início ao fim, provocando risadas, possíveis lágrimas e até mesmo reflexões ao navegarmos com a personagem nas mais diversas situações.



Sinopse: “A pior pessoa do mundo”

FOLH&TIM

Ponto final

Por Yasmin Almeida

Dá sinal, o ônibus para.
Bom dia, sr. Antônio,
indo trabalhar até hoje, hein?!
Dia do Trabalhador, mas eu não paro não,
tem pão pra pôr na mesa.
73 anos nas costas, ao menos 60 no trampo,
tá na hora de se aposentar?
Na hora tá né,
mas no papel é uma coisa, na prática é
outra.

Bom dia,
Bom dia, Sr. Antônio,
Quero 60!
Trabalhador não para nem no seu dia
Devia é tá numa praia curtindo a vida,
ninguém mandou não estudar.
Para de matutar aí, vá trabalhar!

18h30, faltam 7!
Bora moço, tenho o dia todo não!
Minha hora já deu, senhora.
Sua hora só acaba quando terminar o
serviço,
e não vem pedir hora extra, que eu te
demito.

Um estrondo.

...



Sr. Antônio no chão,
a máquina explodiu.
Nem pra tomar cuidado esse velho presta.
Ele não tá respirando...
como assim, ele não tá respirando?!
A máquina pegou fogo dona, ele pegou o impacto,
não tá vendo ele todo queimado, bateu com a
cabeça, coitado.
Também, 6 meses sem manutenção
pega outro selo lá, coloca a manutenção em dia
que dá nada.

Sr. Antônio morreu e a senhora preocupada com o
status da empresa?
Ele é só mais um!
Vem alguém e termina os 7 que ele não fez.
Só sai daqui quando terminar o serviço.

Sr. Antônio só queria ouvir o barulho das ondas,
sentir a areia nos pés,
ver seu filho ir pra faculdade,
ter uma vida diferente da dele.
Mas esse sonho foi interrompido aos 73 anos,
na mesma empresa que com 13 já ia junto de seu
pai,
aos 15 começou a ganhar uma merreca,
só com 30 teve sua carteira assinada.

Deu a vida pela empresa,
literalmente,
em pleno dia do trabalhador,
encerrou-se a vida do batalhador.

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui.

Diagramação: Guilherme Castro e Tereza Cristina.

Acessibilidade: Guilherme, Yasmin Almeida e Yasmin Cortes.
Jornal desenvolvido por alunos do curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.